

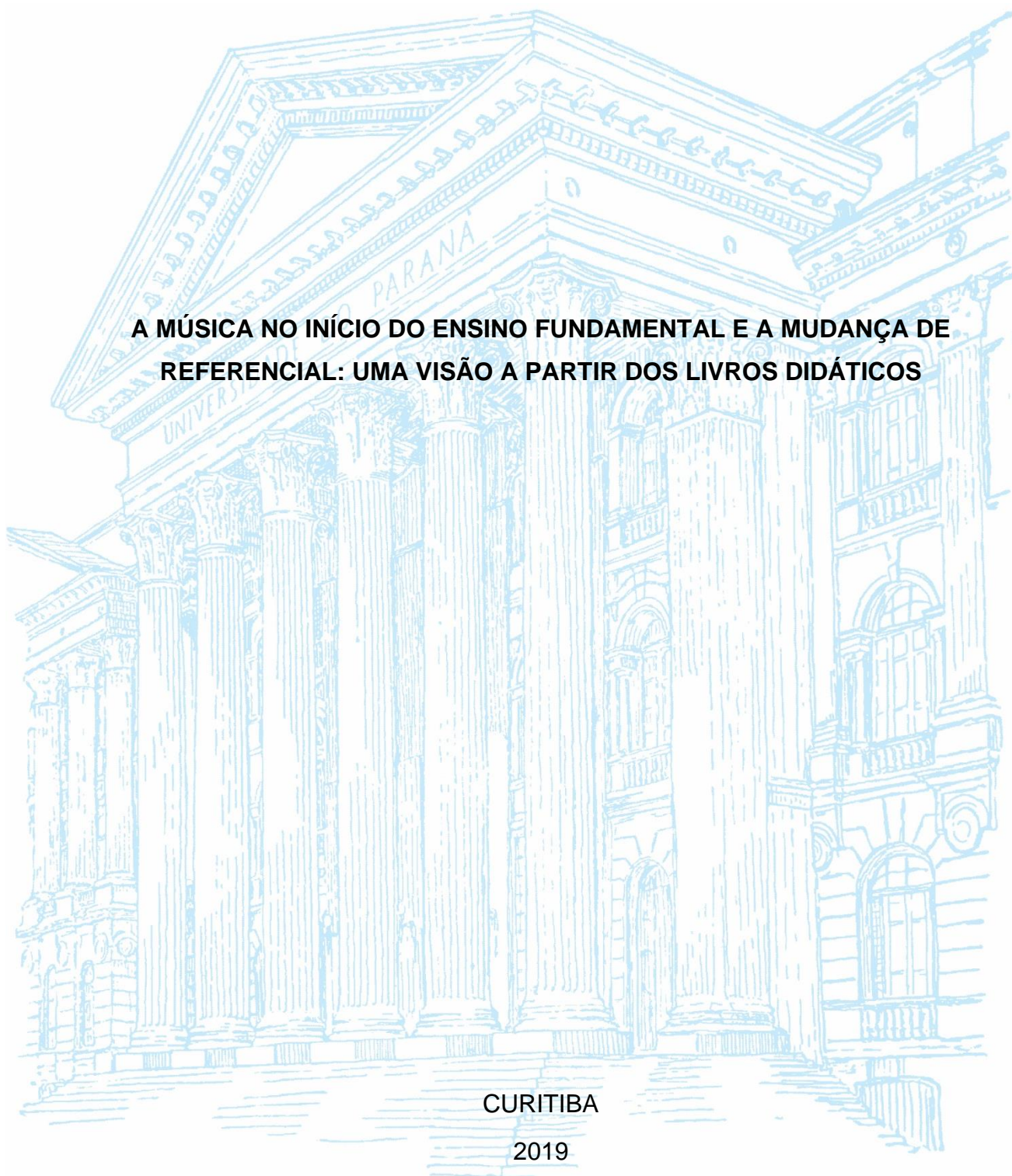
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAROLINE NADALINI

**A MÚSICA NO INÍCIO DO ENSINO FUNDAMENTAL E A MUDANÇA DE REFERENCIAL: UMA VISÃO A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS**

CURITIBA

2019



CAROLINE NADALINI

**A MÚSICA NO INÍCIO DO ENSINO FUNDAMENTAL E A MUDANÇA DE  
REFERENCIAL: UMA VISÃO A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Gabriel Ballande Romanelli

Coorientadora: Deyse Dayane Schultz

CURITIBA

2019

“Essa é a história de uma garota que desde muito pequena sonhava em ser professora. Minha infância foi linda, cresci rodeada de amor, tive a oportunidade e amparo para seguir adiante e conquistar meus objetivos. Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por sempre iluminar meus passos e me mostrar o caminho certo a seguir, por me dar forças e discernimento nos momentos difíceis, a minha família que com muito amor e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida e realizasse esse sonho”.

“Portanto, usemos os nossos diferentes dons de acordo com a graça que Deus nos deu. Se o dom que recebemos é o de anunciar a mensagem de Deus, façamos isso de acordo com a fé que temos. Se é o dom de servir, então devemos servir, se é o dom de ensinar, então ensinemos”. (Romanos 12:6-8)

## RESUMO

O tema proposto no estudo apresentado tem como base a presença e ausência da música no início do Ensino Fundamental, a perda referencial com a música trazendo uma visão a partir dos livros didáticos. Com o intuito de buscar maior aprofundamento, além da pesquisa bibliográfica que faz referência sobre a música na Educação Infantil e sua importância no desenvolvimento das crianças, foi realizada uma pesquisa no campo empírico em uma escola particular localizada na cidade de Curitiba, este estudo ocorreu com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. A realização desta pesquisa tem como objetivo nos ajudar a compreender as demandas da nova etapa (Ensino Fundamental), expressar como as crianças se sentem com a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, além de demonstrar como a música é importante no desenvolvimento das crianças e as contribuições que traz para o crescimento intelectual, social e educacional de cada indivíduo. Com o término da pesquisa bibliográfica e as informações coletadas através da pesquisa empírica, conclui-se que a música é de extrema importância na vida das crianças, infelizmente sua participação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é quase inexistente, mesmo sendo comprovado que contribui de maneira positiva em sala de aula trazendo benefícios tanto para o educador quanto para o educando, ressalta-se que apesar da diminuição da música as crianças apresentaram boa adaptação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a ausência da música não foi sentida fortemente conforme o esperado ao início da pesquisa.

Palavra-chave: Música, crianças, Ensino Fundamental.

## SUMÁRIO

<b>INTRUDUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO 1 - “MÚSICA É DANÇAR, AÍ TODA VEZ QUE VEM UMA MÚSICA A GENTE TEM QUE DESCOBRIR COM NOSSO CORPO QUAL DANÇA QUE É” A MÚSICA COMO REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>9</b>
1.1 - “PRA MIM MÚSICA É UM AMOR” CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	9
1.2 - “MÚSICA É ARTE” ALGUNS MARCOS HISTÓRICOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA .....	14
<b>CAPÍTULO 2 “O ENUNCIADO DAS LIÇÕES É MUITO GRANDE, DE VEZ EM QUANDO É PEQUENO” DESAFIOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	<b>18</b>
2.1 - “A GENTE ESTÁ LENDO ALGUMAS PALAVRINHAS” O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: A PERDA REFERENCIAL COM A MÚSICA .....	20
<b>CAPÍTULO 3 “EU ODEIO GRANDES TEXTOS” O ESPAÇO DA MÚSICA NOS LIVROS DIDÁTICO DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	<b>24</b>
3.1 - “Ã-HÃN, MINHA ESCOLA ERA SÓ DE BRINCAR” DELIMITAÇÃO DA COLEÇÃO.....	25
3.2. - “EU ESCUTAVA MUITA MÚSICA, ATÉ QUANDO EU FAZIA LIÇÃO” PROCESSO DE ANÁLISE .....	26
<b>CAPÍTULO 4 “MÚSICA ESTÁ NO NOSSO CORPO, É O QUE A GENTE É” ESTUDO NO CAMPO EMPÍRICO – O UNIVERSO DAS CRIANÇAS</b> .....	<b>30</b>
4.1 - “MÚSICA É QUANDO EU OUVO [SIC] UM SOM BONITO” METODOLOGIA .	31
4.2 - “QUANDO UM PASSARINHO CANTA É UMA MÚSICA, É QUANDO VOCÊ ESCUTA UMA MÚSICA QUE ACALMA, QUE É CALMA, OU RÁPIDA, SUAVE OU DEVAGAR” A VOZ DAS CRIANÇAS .....	33
4.2.1 - “A GENTE NÃO FAZIA NENHUMA ATIVIDADE, SÓ TINHA BRINCADEIRA, MASSINHA GIGANTE, TINHA BASTANTE MÚSICA ATÉ NO LANCHE” MÚSICA, COMO ERA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E COMO É HOJE NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>
<b>APÊNDICE 1</b> .....	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

Em seus três anos de prática na Educação Infantil, a autora desta monografia reconhece que é na Educação Infantil que a criança começa a ter suas preferências musicais, que passa a desenvolver o gosto pela música, que começa a enxergar o mundo sonoro que está a sua volta.

A música se faz presente na Educação Infantil com grande intensidade, mas com o passar dos anos e o ingresso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nota-se um distanciamento da música no cotidiano das crianças, o presente trabalho busca demonstrar a ausência da música nesta nova etapa de ensino (Anos Iniciais do Ensino Fundamental), trazendo uma visão a partir dos livros didáticos, tem como objetivo investigar como as crianças se sentem ao passar pela transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e qual impacto causa na vida das crianças, afinal, segundo Bragatto, “Ouvir música é falar com a alma” (2012, p. 14).

O referencial teórico foi construído com base na articulação entre estudos sobre a importância da música na educação, independente da faixa etária, e como sua ausência é sentida pelas crianças, bem como a utilização da BNCC e PNAIC<sup>1</sup> que dão ênfase a música e como a mesma deveria estar presente na educação, salientando sua importância para formação do indivíduo.

Desenvolve-se um estudo de caso com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, em cinco encontros mediados pela pesquisadora. O desenvolvimento do estudo incluiu rodas de conversa, observação da interação entre as crianças, realização de desenhos mediados e gravação de áudios dos grupos focais. Os resultados apontam para a grande demanda da alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como a presença relevante de cópia de textos e atividades. Baseado nas ideias apresentadas pelas crianças, é possível identificar a diminuição da música bem como os momentos destinados às brincadeiras e ao parque.

Pressupõe-se que pesquisas dessa natureza possam contribuir para fortalecer a importância da valorização das vozes das crianças, sinalizando a individualidade de cada aluno, pois cada criança possui um tempo de aprendizagem.

---

<sup>1</sup> BNCC- Base Nacional Comum Curricular  
PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

Pretende também ressaltar as dificuldades da transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com o intuito de mostrar o mundo educacional pela perspectiva das crianças, e buscando introduzir os temas com leveza, os nomes dos capítulos foram inseridos de acordo com as falas obtidas a partir das crianças ao longo do estudo de caso. As frases em questão foram ditas pelas crianças participantes do estudo de caso e serão detalhadas no capítulo quatro apresentado como universo das crianças. No capítulo em questão expõe-se o processo de construção da pesquisa de campo e os resultados obtidos, inclusive a fala das crianças ao longo de cada encontro.

O primeiro capítulo busca demonstrar as contribuições da música na Educação Infantil, tendo como base Romanelli (2014) e Ilari (2002) que salientam que a música se faz presente desde o período gestacional. Traz alguns marcos históricos que tronaram a música uma linguagem que se constrói, tornando seu ensino obrigatório em todas as instituições de ensino.

O segundo capítulo traz indagações sobre os desafios dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como sinaliza o quanto a alfabetização se torna o foco dos estudos e a perda referencial com a música acontece. A BNCC (2017) salienta a importância da transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental acontecer gradativamente, para que os conhecimentos já obtidos pelas crianças na Educação Infantil se consolidem e a partir do que já sabem iniciem os aprendizados do Ensino Fundamental, respeitando a individualidade de cada aluno.

O terceiro capítulo insere o espaço da música nos livros didáticos, trazendo uma visão a partir da delimitação de uma coleção utilizada no primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade de Curitiba. O processo de análise ocorreu tendo Barbosa e Romanelli (2003) como base, e indaga sobre a presença da música nos livros didáticos e sua utilização independente da matéria.

Com o intuito de dar voz às crianças e ouvir o que tem a dizer sobre essa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, quais mudanças foram mais sentidas, as maiores dificuldades etc, o quarto capítulo é apresentado através de um estudo no campo empírico realizado em uma escola particular da cidade de Curitiba, teve como alicerce Gil (2002), que traz contribuições sobre como conduzir um estudo de caso e os pontos principais a serem averiguados.

Espera-se com este trabalho ter contribuído para a constatação da importância da música na formação de cada indivíduo, bem como demonstrar a

importância de uma transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental que respeite a individualidade de cada criança e não desmereça os conhecimentos adquiridos na Educação Infantil.

## **CAPÍTULO 1 - “MÚSICA É DANÇAR, AÍ TODA VEZ QUE VEM UMA MÚSICA A GENTE TEM QUE DESCOBRIR COM NOSSO CORPO QUAL DANÇA QUE É”: A MÚSICA COMO REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A música é muito importante no desenvolvimento das crianças, através dela é possível estimular os sentimentos, desenvolver as imitações, a criação e a reflexão. Bragatto (2012) traz em seu texto uma citação de Rosa, na qual identifica a música como “uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir”. (ROSA, *apud.* BRAGATTO, 2012, p. 16).

Durante todo o período em que as crianças se encontram na Educação Infantil estão rodeadas pela música, o ambiente em que se encontram exala música. Segundo Teixeira, “a música atrai e envolve os alunos, serve de motivação, eleva a autoestima, aumenta a sensibilidade, a criatividade, a capacidade de concentração e fixação de dados. Na sala de aula, a música é uma verdadeira aliada dos educadores” (2003, p. 31).

Neste primeiro capítulo iremos abordar a importância da música na Educação Infantil, sinalizando as contribuições que a música traz para o desenvolvimento das crianças, pois, segundo Romanelli, “a música é um elemento inseparável da cultura infantil” (2014, p. 1).

### **1.1 “PRA MIM MÚSICA É UM AMOR”: CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O desenvolvimento musical da criança se inicia antes mesmo do nascimento, de acordo com Ilari, “a aprendizagem musical pode iniciar ainda no útero, quando os bebês são expostos à música durante a gestação” (2002, p. 84), no último trimestre gestacional, o feto já é capaz de ouvir e identificar sons através da barriga da mãe. Bragatto (2012) aponta que, desde o ventre da mãe, é possível se manter em consonância com o mundo exterior através dos sons que escutamos.

A música contribui para o diálogo interno e externo do ser humano. Pois, desde o ventre da mãe é possível o ser humano entrar em consonância com o mundo exterior através dos sons, ritmos e sentimentos que ajudam a estabelecer uma relação sociocultural mesmo na sua vida intrauterina, o bebê ouve os batimentos cardíacos da mãe e se movimenta no útero, a mãe por

sua vez sente os movimentos e se emociona, transmitindo para criança uma sensação de prazer, alegria e uma grande expectativa por sua chegada. (BRAGATTO, 2012, p. 16).

Romanelli (2015) vai ao encontro a esse pensamento ao sinalizar que “pesquisas demonstram que o feto, de 28 a 30 semanas de gestação, reage de forma coerente aos sons externos (o que inclui música) e é capaz de reconhecê-los após o nascimento” (ROMANELLI, *apud caderno 6 PNAIC*). Em concordância com Ilari (2002), Bragatto (2012) e Romanelli (2014), Teixeira (2003) traz uma citação de Ferreira, Mendes e Cunha semelhante ao que foi dito anteriormente

No ventre materno, o bebê escuta sons produzidos pelo corpo hospedeiro, criador, de sua mãe e sons do mundo exterior. Após o nascimento, passa a reconhecer os sons dos brinquedos, a voz dos familiares, e o corpo responde a eles imediatamente (FERREIRA; MENDES e CUNHA, *apud TEIXEIRA*, 2003, p. 32).

Conforme Romanelli (2014), a música possui grande contribuição na adaptação da criança na Educação Infantil, auxilia no bem-estar inicial, para que a criança se sinta acolhida e identifique sons com as quais já está familiarizada, como por exemplo, escutar na escola músicas que costuma ouvir com a família, ou que a mãe cantava para ela desde a mais tenra idade. Segundo Romanelli (2014), antes mesmo de desenvolverem habilidades verbais os pequenos já se relacionam com a música, através dos sons que estão dispostos a sua volta, como o bater da colher, o canto do passarinho etc. Trazer para escola os sons com as quais as crianças já estão familiarizadas ajuda neste contato inicial e contribui na socialização, para que se adaptem com mais facilidade ao novo ambiente.

Romanelli expõe que “o desenvolvimento musical da criança se amplia a partir do contato com as músicas infantis [...]” (2014, p. 63). A capacidade que as crianças possuem de ampliar seu repertório musical está interligada com a relação que a criança faz com a música que está ao seu redor, seja cantada por um ente querido, ou aquela música nova que escutou o colega cantando na escola.

A partir destas experiências a criança passa a memorizar ritmos, e criar melodias, afinal quem nunca viu uma criança que ainda não é oralizada tentando cantar uma música? Segundo o RCNEI<sup>2</sup> (1998), mesmo não dominando a linguagem oral a criança já possui uma percepção sobre a música, e ela demonstra esse

---

<sup>2</sup> Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

pensamento sonoro através dos seus balbucios, dos sons que produz com o corpo etc.

O balbucio e o ato de cantarolar dos bebês têm sido objetos de pesquisas que apresentam dados importantes sobre a complexidade das linhas melódicas cantaroladas até os dois anos de idade, aproximadamente. Procuram imitar o que ouvem e também inventam linhas melódicas ou ruídos, explorando possibilidades vocais [...] (RCNEI, 1998 p. 51).

Considerando que as crianças têm sua primeira experiência musical ainda no período gestacional, é evidente que ao chegar na Educação Infantil elas já possuem uma cultura musical. Essa bagagem musical não deve ser desmerecida, pelo contrário, a Educação Infantil com base no que a criança já conhece deve contribuir para que essas vivências sejam consolidadas, ampliando ainda mais esse universo musical, estimulando o fazer musical de maneira lúdica e explorando os diferentes sons pela interação, pelos cantos, pelas brincadeiras etc. Segundo Bragatto (2012), a música favorece as relações interpessoais e desperta a sensibilidade, o que, conseqüentemente, resulta na aprendizagem, pois ela acontece através das trocas de experiências cotidianas.

Romanelli (2014), expõe a preocupação dos profissionais da Educação Infantil em não serem qualificados para trabalhar com a musicalidade<sup>3</sup>, afinal grande porcentagem dos educadores não possui uma formação específica, contudo, o autor sinaliza que todos os indivíduos são musicais, “[...] a arte não está separada da vida. No caso da música, isso ocorre porque mesmo sem ter tido a oportunidade de estudar música formalmente, todo sujeito tem uma relação ampla e complexa com a música” (ROMANELLI, 2014, p. 64). A música se faz presente em todos os momentos de nossas vidas, por mais que alguns profissionais da Educação Infantil não possuam uma formação específica nada os impede de trabalhar a musicalidade com as crianças, sempre buscando seu desenvolvimento pleno e incentivando o conhecimento em todas as áreas da música.

O professor deve procurar conhecer todos os tipos de músicas envolvidas no meio social dos alunos, bem como as representações utilizadas por eles, observando os objetivos da educação para a compreensão da cultura musical e buscando encontrar a ideia-chave que sirva para que os alunos

---

<sup>3</sup> Segundo o dicionário Michaelis, musicalidade significa caráter, qualidade ou estado do que é musical, talento ou sensibilidade para criar ou executar música, capacidade ou sensibilidade para apreciar música e deleitar-se ao ouvi-la. A escolha por utilizar a palavra musicalidade se faz presente, pois, o professor se torna um intermediário ao apresentar a música às crianças, sendo assim se enquadra na descrição.

estabeleçam correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida. (BEINEKE, *apud* SOARES; RUBIO, 2012, p. 6).

Percebe-se que o professor pode trabalhar a música com as crianças a partir das suas experiências musicais, ele assume uma função de espelho, portanto, deve buscar sempre sua evolução pessoal para que possa levar o melhor para seus alunos. É importante ressaltar que a música não deve ser utilizada apenas como ferramenta de reforço de comportamentos e controle da rotina das crianças, como por exemplo a música do “lanchinho”, a música de sentar em roda e até a música para realizarem fila, também não deve ser vista apenas como um meio terapêutico de acalmá-las, facilitando a rotina da sala. Muitos educadores focam na função utilitarista da música e esquecem do seu real significado, a importância que ela tem no desenvolvimento do indivíduo e todas suas especificidades.

Teixeira (2003) salienta que, embora a música não seja ensinada somente por especialistas da área, ela pode desempenhar na sala de aula um papel muito importante na formação global do educando, pois, há uma gama de procedimentos para explorar o universo sonoro. Isto posto, a música deve ser apresentada sem excluir toda a sua complexidade, não há problemas em utiliza a música na hora do lanche, desde que as crianças possam explorar o que essa canção expressa, quais seus timbres, seu ritmo, a harmonia musical, etc. enxergando a música com todas as suas singularidades, indo além de um meio facilitador da rotina. Segundo Romanelli “[...] a função da música na Educação Infantil vai além de reger o comportamento de crianças, mas serve, sobretudo para formar o sujeito autônomo diante do mundo sonoro e musical no qual vive.” (2014 p. 66).

Tal qual Romanelli (2014), Teixeira (2003) sinaliza que, ao conhecer e produzir arte, o educando percorre um importante trajeto de aprendizagem, que vai muito além de apenas cantar músicas em momentos específicos da rotina.

Ao conhecer e produzir arte, o educando percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre a sua relação com o mundo. Além disso, desenvolve potencialidades como: percepção, imaginação, observação e sensibilidade, as quais contribuem para a apreensão dos conteúdos das disciplinas do currículo. (TEIXEIRA, 2003, p. 9).

Pensando no desenvolvimento musical das crianças, Romanelli (2014) aponta três aspectos para se trabalhar na educação infantil: o cantar muito, explorar o mundo sonoro e ouvir muita música. Segundo Romanelli (2014), quando se trata de cantar, os educadores podem começar com as músicas que conhecem bem, assim se

sentirão mais seguros e a vontade ao reproduzi-las, uma dica importante é cantar sempre com a voz fraca<sup>4</sup>, dessa forma a criança compreende com mais facilidade a afinação da música, o timbre utilizado, e estimula que ao cantar ela também se expresse de maneira sucinta e tranquila.

Para Romanelli (2014), explorar o mundo sonoro significa oferecer às crianças atividades que contribuam na ampliação de sua percepção sonora, permitir que as crianças tenham acesso a alguns instrumentos, que descubram os sons que fazem, que aos poucos compreendam que explorar o mundo sonoro também inclui os sons que podemos realizar com o próprio corpo. Neste momento, é interessante apresentar aos educandos a percussão corporal, para que através das experiências proporcionadas comecem a reconhecer os parâmetros do som, como a altura, intensidade, duração e timbre. Incentivando assim a percepção de que tudo pode ser música, de que a música está presente em todos os lugares, basta estarmos atentos e dispostos a ouvir.

O terceiro aspecto definido por Romanelli (2014) é autoexplicativo, ouvir muita música, deve-se ouvir muita música com as crianças, afinal o objeto de estudo é a própria música. É interessante apresentar diversos estilos musicais para que as crianças conheçam diferentes ritmos e estilos, pois quanto mais amplo for seu repertório maior será sua capacidade de criar e improvisar musicalmente.

O ensino de música na escola não tem como meta final tornar as crianças músicos e/ou musicistas, mas despertar nelas um olhar crítico sobre a música que está ao seu redor, trabalhando elementos musicais ludicamente, de maneira prazerosa e enriquecedora. (CERON, 2014, p. 5).

A música deve ser apresentada às crianças de maneira livre, ou seja, ensinar a música em um ambiente em que se sintam confiantes, acolhidas, que fiquem à vontade para participar, sem receios de cantar, improvisar, criar através dos sons, deixando para trás a preocupação da estarem fazendo da maneira certa ou errada. Romanelli (2014) afirma que o objetivo das aulas não é que ao final do ano letivo os alunos saiam com uma formação em música, mas sim que tenham aproveitado as vivências proporcionadas e que a partir delas tenha florescido seu interesse pela música.

---

<sup>4</sup> No que se refere a um dos quatro parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre), costuma-se classificar a intensidade enquanto sons fortes ou fracos (também tratados como sons piano). A altura dos sons é classificada em grave ou agudo e a duração em sons curtos ou longos. Sendo assim quando o termo fraco e forte for utilizado neste artigo estará relacionado à intensidade da voz (baixa ou alta).

Assim, é importante desenvolver atividades musicais que visem não à formação de músicos, mas sim, por meio de experiências, vivências e compreensão da linguagem do corpo musical, a abertura de canais sensoriais, a facilitação da expressão de emoções e a ampliação da cultura de um modo amplo e geral, contribuindo para a formação integral do ser. (SOARES; RUBIO, 2012, p. 8).

A partir da revisão bibliográfica realizada para a construção deste subcapítulo, é possível destacar que há muitas visões diferentes sobre o espaço da música na Educação Infantil, porém, todas convergem ao mesmo ponto, a importância da música no desenvolvimento das crianças e as contribuições que ela traz na formação<sup>5</sup> de cada indivíduo, pois, segundo Romanelli, “A descoberta musical é um universo sem fim” (2014, p. 70). Teixeira (2013) corrobora com o pensamento de Romanelli (2014) ao dizer que

"Educar musicalmente é aguçar a capacidade de perceber a beleza e o significado da melodia, do ritmo; é articular a música com outras formas culturais de expressão, possibilitando que a criança conheça sua cultura e adquira o gosto pela arte." (TEIXEIRA, 2013, p. 31-32).

A música contribui grandemente no desenvolvimento das crianças, traz para elas um universo de possibilidades, aguçando sua capacidade de se expressar, proporcionando experiências novas, apresentando diferentes culturas e estimulando seu desenvolvimento pleno. “Sendo assim, a música se resume num processo de construção envolvendo o perceber, o sentir, o emitir, o experimentar, o criar, o reciclar e o refletir.” (BRAGATTO, 2012, p. 14).

## 1.2. “MÚSICA É ARTE”: ALGUNS MARCOS HISTÓRICOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

Este subcapítulo objetiva lembrar alguns marcos históricos da música na educação, sinalizando a partir de que momento a música passa a ser vista como uma área do conhecimento que se constrói e começa então a fazer parte dos conteúdos que devem ser ensinados às crianças nas escolas.

A música se faz presente na história da raça humana desde os tempos mais antigos, sendo fundamental na formação dos cidadãos. Segundo Brécia, “a música

---

<sup>5</sup> O uso da palavra formação não se refere a aquisição de conhecimentos específicos da música ao final de um ano letivo, a palavra formação é atribuída ao desenvolvimento da criança, em como a música contribui na sua evolução diária e no seu amadurecimento como indivíduo capaz de imaginar, criar e interagir em sociedade.

é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações” (Bréscia, *apud* Soares e Rubio 2012, p. 2).

Em se tratando de Brasil, Teixeira (2003) aponta que “o Brasil é um país musical. Em cada esquina, em cada casa, em cada escola, os espaços são permeados por sons.” (2003, p. 37). Mesmo antes da chegada dos portugueses os nativos que aqui habitavam já eram praticantes da música, segundo Romanelli, “muitas nações indígenas que habitavam as vastas terras que os portugueses descobriram tinham a música como elemento estruturante de sua cultura” (2013, p. 7). Com o passar dos anos, a música nativa foi sofrendo mudanças de acordo com as influências dos povos que chegavam ao Brasil, cada qual com sua cultura e práticas musicais, contribuindo para que a música fosse se modificando, evoluindo, se personificando de acordo com as culturas locais até chegar aos dias atuais.

De acordo com Teixeira (2003), “a música está presente nas tradições e nas culturas dos povos em diferentes épocas. A sua presença no cotidiano das pessoas faz-nos refletir, como educadores, sobre as funções que ela assume ao longo de sua história [...]” (2003, p. 36).

Para melhor se compreender os marcos da música na Educação Infantil deve-se questionar sobre o que é a música e qual a sua contribuição na educação infantil. Segundo Teixeira (2003), “No que diz respeito à sua função social, a música sempre esteve presente na vida do homem e seria muito difícil imaginar a humanidade, ou mesmo uma civilização sem música.” (2003, p. 30-31).

O RCNEI (1998) dá ênfase à presença da música na Educação Infantil, o documento traz orientações, conteúdos e objetivos a serem trabalhados pelos professores, explicando superficialmente sobre como seria essa área do conhecimento.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. [...] é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (RCNEI, 1998, p. 45).

A música é uma linguagem (NETO, 2005) que capacita os indivíduos a se expressarem, por meio dela a criança pode interagir, transmitir sentimentos, pensamentos e sensações. Segundo a RCNEI (1998), no contexto da educação infantil, ao longo de sua história a música vem atendendo a vários objetivos, porém,

alguns desses objetivos não são próprios dessa linguagem, influenciando na atitude e comportamento diário das crianças, quando utilizada em sala de aula como facilitadora da rotina.

Outro fator importante na história da música na Educação Infantil brasileira é a Lei nº 13.278/16 que torna o ensino da música obrigatório na Educação Básica, juntamente com Artes Visuais, Dança e Teatro, sendo vista como uma linguagem, cujo conhecimento se constrói. A Lei 13.278/16 não foi a primeira criada em favor da música, em 2008, foi promulgada a Lei 11.769 que tornava o ensino da música obrigatório na educação básica, entrando em vigor a partir de 2012<sup>6</sup>. Com a Lei 13.278/16 em vigor, foi possível organizar formas em que a música deve ser ensinada nas escolas, contribuindo para que desenvolvam algumas capacidades de acordo com cada nível de aprendizagem que a criança se encontra.

Apesar da obrigatoriedade do ensino da música, ainda não possuímos professores com formação adequada em todas as escolas, segundo Teixeira (2003),

Desde a implantação da referida Lei, o ensino das Artes ainda depara com problemas da formação e preparação de professores para atuar nos diversos níveis da escolaridade básica. Os professores de Educação Artística que, por força da lei, tiveram uma formação polivalente e frágil, pouco puderam contribuir para consolidar o ensino da música nas escolas públicas. (TEIXEIRA, 2003, p. 30).

De acordo com a RCNEI, “a linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (1998 p. 49). Sendo assim, ao apresentar a música para as crianças deve-se atentar para todas as possibilidades que esse universo apresenta, contemplando assim os objetivos descritos na RCNEI sobre a maneira que o trabalho com a música deve se organizar para que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades ao longo do percurso de 0 a 6 anos:

Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais. Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo. Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. (RCNEI, 1998, p. 55).

Destaca-se, portanto, a importância da música no desenvolvimento das crianças, bem como o fato de que ela auxilia o indivíduo a expressar seus sentimentos,

---

<sup>6</sup> A Lei 11.769 deixou de vigorar com a promulgação da Lei 13.278/16.

incentivando-o a criar e interpretar dentro e fora do universo musical. A música possui uma capacidade imensa de humanizar, sua presença no cotidiano das crianças contribui para que se tornem adultos capazes de sentir empatia, que tenham sentimentos de compaixão e se preocupem com o próximo. A música toca as pessoas de uma forma sem igual, não apenas na Educação Infantil, em todos os momentos de nossa vida, mas tudo começa ainda na infância.

## **CAPÍTULO 2 “O ENUNCIADO DAS LIÇÕES É MUITO GRANDE, DE VEZ EM QUANDO É PEQUENO”: DESAFIOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ao ingressarem no Ensino Fundamental as crianças passam por muitas mudanças, visto que na Educação Infantil não sofriam a pressão que a alfabetização representa, agora precisam se adaptar à nova rotina e as novas “exigências” que o Ensino Fundamental traz para sua atual experiência escolar, como a participação no mundo letrado, que abrange a leitura e a escrita, bem como a inserção dos signos matemáticos, por exemplo. Bragatto denota que “o educador deve refletir sempre sobre a importância de valorizar e aceitar as diferenças entre as crianças.” (2012, p. 14). Nesse processo tão delicado da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é importante que as diferenças e o tempo de aprendizado de cada criança não sejam esquecidos.

Este capítulo não tem como objetivo principal explicar o funcionamento e a função dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas compreender as novas demandas apresentadas às crianças ao ingressarem nesta nova etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Teixeira (2003), “toda criança, independente de sua condição, deve ser considerada como um indivíduo, um ser singular, único, com particularidades, interesses e capacidades, que se forma, também, a partir das relações sociais experienciadas”. (2003, p.28). Sendo assim, cada criança é única e necessita que suas singularidades sejam respeitadas.

Segundo a BNCC (2017), essa transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve acontecer gradativamente, para que assim as crianças deem continuidade ao processo de aprendizagem a partir dos conhecimentos que já possuem.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. (BNCC, 2017, p. 53).

Observa-se que a BNCC ressalta a importância de respeitar as singularidades das crianças e as diferentes relações que elas estabelecem com o conhecimento, ou seja, nem todos aprendem da mesma forma, não possuem o mesmo ritmo de

aprendizagem. Muitas vezes, a alfabetização acontece de maneira mecânica e a individualidade das crianças é deixada de lado, o que dificulta o processo de aprendizagem, pois, algumas crianças não conseguem acompanhar o ritmo estabelecido com a turma.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. (BNCC, 2017, p. 53).

Novamente o documento ressalta a importância de dar continuidade ao que a criança já conhece, criando uma ponte entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, é importante que não sejam desmerecidas todas as vivências que esses indivíduos tiveram ao longo de sua formação inicial (Educação Infantil), buscando criar um ambiente acolhedor para que se sintam seguros ao ingressar nesse novo universo do Ensino Fundamental e a partir das experiências já vividas possam juntos descobrir novos conhecimentos.

[...] ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BNCC, 2017, p. 57,58).

Teixeira (2003) aponta que o convívio escolar é extremamente importante, pois, no ambiente escolar as crianças realizam uma troca constante de interações por meio das quais elas aprendem e ensinam a cada momento, ressalta, também, que todos os indivíduos são diferentes e necessitam dessa interação. O professor, como mediador, contribui para que os alunos realizem essas trocas de experiências, enaltecendo o que a criança traz para escola, pois, reconhecer o que ela já conhece, é o passo inicial para dar continuidade ao processo de aprendizagem no Ensino Fundamental.

## 2.1 “A GENTE ESTÁ LENDO ALGUMAS PALAVRINHAS”: O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: A PERDA REFERENCIAL COM A MÚSICA

Neste subcapítulo busca-se demonstrar como a alfabetização é vista pelos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ressaltando a presença diminuta da música nesta etapa de ensino, e como ela poderia contribuir no processo ensino aprendizagem.

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são conhecidos principalmente pelo processo de alfabetização, ao ingressar nesta nova etapa é como se toda ludicidade fosse deixada de lado e as crianças iniciassem o processo de aprendizagem para ingressar no mundo das letras, porém, isso não está de acordo com as indicações da BNCC.

A alfabetização é, sim, um passo muito importante no crescimento das crianças, porém, não é a única função dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois, segundo a BNCC (2017, p. 65), dentro desta nova etapa à diversas competências específicas de linguagem para o Ensino Fundamental, dentre elas, destacam-se como conhecer e explorar diversas práticas de linguagem, incluindo as artísticas, corporais e linguísticas, compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, compreender, expressar e argumentar em distintas situações etc.

Bragatto (2012) sinaliza que a música pode ser utilizada no processo de alfabetização de forma positiva, basta o professor saber aproveitá-la, adaptando-a de acordo com o estágio de desenvolvimento que a criança se encontra.

Ela pode ser usada no processo de alfabetização de diversas formas. Para ouvir, cantar, dançar, fazer paródias, brincar de roda, fazer gestos ou mímicas entre tantas outras, conforme cada professor se dispor dependendo da faixa etária dos alunos, e também do planejamento e objetivo para cada aula a executar. (BRAGATTO, 2012, p. 15).

Apesar de muitas vezes ser deixada em segundo plano, a música não é totalmente excluída do processo escolar, mas deveria fazer parte do cotidiano das crianças com maior frequência, bem como a dança, as artes plásticas e o teatro. Segundo a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental as crianças deveriam ser capazes de “discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva” (2017, p. 54). Ainda que

a música permaneça no currículo escolar como conteúdo, nota-se que conforme aumenta o nível escolar ocorre um distanciamento das práticas escolares com a música. Segundo Teixeira (2003), por mais que a música esteja presente na proposta curricular ela não recebe a devida valorização no cotidiano escolar.

Embora a música esteja inserida na proposta curricular nacional, esta não se encontra inserida na proposta curricular da maioria das escolas, ou seja, é evidente a sua desvalorização no interior das instituições de ensino e, quando ela se faz presente, está desvinculada da realidade do educando. (TEIXEIRA, 2003, p. 53).

De acordo com a BNCC (2017), os conteúdos trabalhados devem ser do interesse das crianças, causar curiosidade, despertar seu interesse e precisam partir das suas vivências imediatas.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BNCC, 2017, p. 60).

Segundo Bragatto, “a aprendizagem é um processo que acontece gradativamente. Corpo e mente devem estar em perfeita harmonia.” (2012, p. 18). A progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores, por isso, é tão importante que as experiências vividas pelas crianças e seus conhecimentos adquiridos na Educação Infantil não sejam descartadas. Teixeira (2003) ressalta que, “além de alfabetizar, a música também resgata a cultura e ajuda na construção do conhecimento. Não só um instrumento de alfabetização, a música é um excelente instrumento de cidadania [...]” (2003, p. 31). Bragatto (2012) corrobora com o pensamento de Teixeira (2003), ao dizer que,

Uma vez que a criança sente-se inserida no universo musical, sente que seu gosto musical próprio é aceito e aceita a escolha musical dos colegas, ela se sentirá mais segura, mais confiante e certamente poderá aprender e ensinar o que sabe e que conhece para seus amigos. (BRAGATTO, 2012, p. 19).

Bragatto aponta também que não apenas a música, mas a arte em si traz grandes contribuições no processo de alfabetização.

É possível conseguir visualizar uma sala de aula com alunos em processo de alfabetização, se sentindo plenos de alegria e prazer em aprender e compreender como se formam as palavras para posteriormente constituir uma escrita própria e uma leitura de maneira convencional da mesma. Tudo isso graças ao trabalho com Arte. Arte que fornece espaço para a criação e

recriação, ou seja, construção do conhecimento, através do árduo trabalho rotineiro e ao mesmo tempo diversificado com dança, movimento, teatro, dramatizações, etc. (BRAGATTO, 2012, p. 20).

A música pode ser utilizada na educação com duas vertentes: como uma ferramenta de ensino de outros conhecimentos, ou a música por ela mesma, considerando que é uma área do conhecimento importante, porém, quando essas abordagens são utilizadas em conjunto os ganhos para o desenvolvimento da criança são ainda maiores e mais completos.

Paras as crianças, a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um momento muito marcante. De acordo com Souza e Koloda, “a música deveria ser vista como aliada nessa transição escolar, pois quando a criança sai da Educação Infantil ela leva consigo suas experiências musicais para esse novo ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental [...]” (2017, p. 36). Infelizmente, a música é deixada de lado, e as crianças precisam se adaptar a uma nova rotina, na qual a música não é mais prioridade.

O que se percebe de fato, são professores muito preocupados com o conteúdo a ser dado, o cumprimento da carga letiva, esquecendo o fato que aquelas crianças dos Anos Iniciais do Fundamental, estavam há pouco tempo, cantando para comer, cantando para ir ao banheiro, cantando para dormir, e num “pisar de olhos”, isso lhes foi tirado. (SOUZA; KOLODA, 2017, p. 35).

Segundo Teixeira, “existe uma tradição de que, nas séries iniciais, a prioridade seja a alfabetização e a matemática, deixando os conteúdos de arte em segundo plano.” (2003, p. 8). Ambas as disciplinas são de extrema importância no processo ensino aprendizagem e poderiam caminhar em conjunto, pois, assim como é importante aprender a ler e escrever, também é importante desenvolver as sensibilidades para a música, contribuindo para que essa criança cresça de forma mais humana e empática. Teixeira (2003) cita em sua obra um trecho da PCN que diz o seguinte

Quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, melódicas, fantasia-se de adulto, produz desenhos, danças, inventa histórias. Mas esse lugar da atividade lúdica no início da infância é cada vez mais substituído, fora e dentro da escola, por situações que antes favorecem a reprodução mecânica de valores impostos pela cultura de massas em detrimento da experiência imaginativa (BRASIL. MEC/SEF, *apud* TEIXEIRA, 2003, p. 28).

Constata-se que a brincadeira é muito importante no desenvolvimento da criança, é a partir da recreação que ela realiza as primeiras experimentações, porém,

as atividades lúdicas, bem como a música, não possuem mais tanta “relevância” nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que deixa uma inquietação sobre a ausência/diminuição da música.

### **CAPÍTULO 3 “EU ODEIO GRANDES TEXTOS”: O ESPAÇO DA MÚSICA NOS LIVROS DIDÁTICO DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Neste capítulo analisar-se-á o espaço que a música possui frente aos livros didáticos, se sua participação é efetiva, se abrange todas as particularidades que a música possui ou apenas realiza um intermédio entre o conteúdo, sinalizando também a forma como a música é apresentada às crianças e em que momento, com qual intuito é utilizada.

Para Barbosa e Romanelli (2003), “muitos teóricos, críticos, professores e alunos sabem da importância do livro didático em sala de aula, mas também reconhecem que, em muitos casos, ele deixa muito a desejar” (2013, p. 421). Buscando complementar a pesquisa sobre a perda referencial com a música, irar-se-á demonstrar qual a influência e o papel da música nos livros didáticos do primeiro ano do Ensino Fundamental.

A pouca aparição da música e sua utilização voltada apenas como complemento do conteúdo confirma que sua aplicação é diminuta nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois quase todo tempo passado na escola é voltado para utilização dos livros didáticos e cópias no caderno como forma de incentivar a alfabetização, sendo assim a música se torna escassa e em segundo plano.

Este estudo tem como abordagem metodológica a análise de alguns livros didáticos de uma escola particular localizada na cidade de Curitiba, funcionando em período integral com turmas em ambos os períodos (manhã e tarde), e que oferece aulas especiais e extracurriculares no período noturno como Jazz, Judô, Futsal, Teatro etc. A escola em questão utiliza um sistema bimestral, ao longo do ano letivo são utilizados quatro livros didáticos, os livros analisados são de uma editora também situada na cidade de Curitiba, com a qual a escola possui parceria. Os livros são referentes ao primeiro bimestre do ano de 2019, abrangendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte, Educação Física, Inglês e Filosofia. O livro didático possui 303 páginas, sendo 61 destinadas ao material de apoio<sup>7</sup>.

Barbosa e Romanelli evidenciam que “como um livro não se constitui apenas de linguagem verbal, é preciso que todas as linguagens de que ele se vale sejam

---

<sup>7</sup> O material de apoio se encontra no final do livro, consiste em atividades de recorte e colagem disponíveis para serem realizadas conforme explicação dos conteúdos.

igualmente eficientes.” (2013, p. 421). Os autores complementam esse pensamento ao sinalizar que a impressão do livro deve ser nítida e as imagens devem requintar o significado dos conteúdos. O livro analisado apresenta muitas imagens, todos os conteúdos são acompanhados por alguma ilustração condizente com o que está sendo apresentado, utiliza letra de forma caixa alta, o que condiz com a faixa etária em que as crianças se encontram, pois ainda estão no início do processo de alfabetização.

A divisão das disciplinas é bem sinalizada, cada matéria possui uma cor diferenciada, grande parte do livro consiste em textos explicativos seguidos de atividades. A qualidade visual do material é muito boa, possui bastante ilustrações, as letras estão de acordo com a faixa etária, à grande utilização de frases longas e pequenos textos para os quais serão necessários o auxílio da professora para compreensão, pois, os alunos ainda estão no início do processo de alfabetização. O livro também possui diversas referências à tecnologia, através de algumas músicas e jogos online que constam no decorrer das tarefas e podem ser acessados pelo professor na lousa digital disponível em cada sala de aula. No subcapítulo a seguir será realizada a delimitação da coleção, de acordo com as matérias presentes e aparições da música.

### 3.1 “Ã-HÃN, MINHA ESCOLA ERA SÓ DE BRINCAR”: DELIMITAÇÃO DA COLEÇÃO

No início de cada bimestre as crianças recebem um livro didático contendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte, Inglês, Filosofia e Educação Física. As disciplinas de Português e Matemática possuem 56 páginas cada, as demais disciplinas possuem em torno de 32 páginas, essa diferença na quantidade da paginação destinada a cada disciplina comprova como algumas disciplinas são “naturalmente” consideradas mais importantes que outras. A leitura e resolução de todas as atividades dispostas devem ser realizadas até o final do bimestre, nenhuma atividade proposta pode ser deixada em branco, o livro também possui páginas com materiais de apoio para serem utilizadas no decorrer das aulas e mais um livro com fichas didáticas onde atividades são destacadas para que os alunos possam estudar para as provas.

Os conteúdos apresentados são extensos, porém bem divididos, entre um texto e outro estão dispostas algumas atividades que são realizadas nos livros ou na

lousa digital. Os livros analisados são da coleção do livro do professor, apresentam o conteúdo e as atividades com as respostas, junto a algumas orientações e sugestões de como a aula deve ser conduzida e quais questionamentos o professor deve fazer para que as crianças sejam instigadas a pensar e refletir de acordo com o que está sendo proposto. De acordo com Barbosa e Romanelli, “não basta listar o que se deve dizer aos alunos, é preciso fazer refletir, conectar, ligar”. (2013, p. 421)

As atividades estão sempre relacionadas com o texto apresentado anteriormente, as crianças devem extrair informações ou afirmar algo que já está explícito no texto. Nesse primeiro momento, as atividades estão relacionadas com a organização da escrita, exige das crianças que compreendam as letras e com o auxílio da professora realizem a leitura e depois respondam as atividades. Em nenhum momento o livro incentiva a produção de imagens ou produções sonoras, todas atividades dispostas estão relacionadas a leitura/escrita e conhecimento numérico.

No decorrer da análise, todas as disciplinas foram observadas e num total de 303 páginas a utilização da música teve menção apenas 10 vezes, curiosamente nenhuma das aparições ocorre na disciplina de Artes conforme o esperado.

### 3.2. “EU ESCUTAVA MUITA MÚSICA, ATÉ QUANDO EU FAZIA LIÇÃO”: PROCESSO DE ANÁLISE

No livro de Língua Portuguesa temos a música utilizada em seis momentos, é a disciplina que mais apresenta aparições da música no decorrer das atividades. A menção à música ocorre no início do livro no capítulo sobre a organização da escrita, após a apresentação do alfabeto o livro apresenta duas canções, “Abecedário da Xuxa” e “B de bom dia<sup>8</sup>”, cada vez que a letra B aparece na canção é sinalizada em negrito. Essa primeira aparição da música no livro didático é utilizada não pela apreciação musical, ou com intenção de ampliar o repertório que a criança já possui e sim como forma de firmar o conteúdo que está sendo estudado, um meio de fixar as letras do alfabeto. No restante do capítulo não à mais nenhuma menção a música.

O segundo capítulo nomeado como “Histórias da família”, apresenta a música em três situações. A primeira música disposta é a “Canções curiosas” da Palavra Cantada, foi utilizada para iniciar o tema de geração para geração. No tema “Minha

---

<sup>8</sup> Letra da música B de bom dia: “Bom dia, dia. Que belo campo, para bater uma bola ou criar um pomar. A gente investe na semente e um dia saboreia o que plantou.”

família me ensina a brincar” duas cantigas populares são trabalhadas, a primeira é a “A canoa virou”, ela é apresentada em forma de texto junto ao *link* para que o áudio seja colocado e após a canção a diversas atividades que devem ser respondidas sobre a música. A segunda cantiga popular apresentada foi “Ciranda cirandinha”, tendo o mesmo método da primeira, apresentação da letra e melodia e atividades a serem respondidas. A última menção à música encerra o capítulo sobre a família, a música escolhida é “Família” dos Titãs, novamente é apresentado a letra da canção às crianças e após a escuta são realizadas algumas atividades a respeito do que foi ouvido.

Na Língua Portuguesa é possível observar que o livro sempre apresenta a letra da música com a seguinte instrução: “Agora, acompanhe a leitura desses trechos de textos, depois realize as atividades mão na massa”, interessante como o livro possui diversos textos e atividades solicitando que as crianças realizem a leitura numa faixa etária que ainda estão aprendendo a reconhecer as letras, nota-se uma pressão no início do Ensino Fundamental para alfabetizar precocemente as crianças, talvez sem levar em conta os diferentes ritmos de amadurecimento.

Em Matemática a música é mencionada apenas duas vezes. No primeiro capítulo destinado ao conhecimento dos números de 0 a 20 a cantiga popular “Mariana<sup>9</sup>” é apresentada às crianças. Consta no livro didático a letra da música até o número quatro, e, após a letra, a questões sobre até que número tinha sido contado na letra, até que número achavam que ela contaria etc.

Ainda em matemática, à um capítulo nomeado como “Músicas e quantidades”. Nesse capítulo é apresentado aos alunos o fato de que em algumas músicas usamos os números para representar quantidades, como exemplo é apresentado a canção popular “Galinha do vizinho<sup>10</sup>” e, após a música, o livro apresenta diversas atividades numéricas. Mesmo o nome do capítulo começando com música não à mais nenhuma menção a outras canções.

Na disciplina de História o livro didático aponta a utilização da música duas vezes, o capítulo aborda o tema “Minha identidade”. Na aba aprender brincando é

---

<sup>9</sup> Letra da música Mariana: “Mariana conta um, Mariana conta um, é um, é um, Ana viva a Mariana, viva a Mariana, Mariana conta dois, Mariana conta dois, é dois, é dois [...]” A música se repete até chegar ao número dez.

<sup>10</sup> Letra da música A galinha do vizinho: “A galinha do vizinho bota ovo amarelinho, bota um, bota dois, bota três, bota quatro, bota cinco, bota seis, bota sete, bota oito, bota nove, bota dez, bota cem, bota mil”.

apresentada uma cantiga popular<sup>11</sup> onde o nome dos colegas deveria ser inserido enquanto eram cantadas, o material de apoio disponibilizava uma folha de Jasmim, cada aluno deveria escrever seu nome para que fosse sorteado e cantado no decorrer da cantiga, o livro não apresenta o nome da canção nem quem poderia ser o suposto autor.

#### ILUSTRAÇÃO 1: ATIVIDADE FOLHA DE JASMIM



FONTE: Livro didático da coleção analisada (2019)

<sup>11</sup> Cantiga utilizando a atividade da folha de Jasmim: “Ai, ai, o que você tem? Saudades. De quem? Do jasmim, da rosa e de mais ninguém. Subi na roseira, desci pelo galho (fala o nome de um colega) me acuda, senão eu caio”.

A segunda aparição da música ocorre no capítulo sobre “nome da minha família”, novamente na aba aprender brincando é colocado a música “todo mundo tem um nome”, de Marco Hailer. As crianças são instruídas a escutarem a música enquanto tentam cantar/acompanhar a leitura da letra disposta no livro e, após a música, temos novamente atividades que devem ser respondidas de acordo com o que aprenderam.

As demais disciplinas (Geografia, Ciências, Educação Física, Filosofia, Inglês e Arte) não possuem nenhuma menção à música. É interessante ressaltar que na disciplina de Artes, na qual o estudo da música deveria se fazer mais presente, não à nenhuma utilização da música, pelo menos neste primeiro bimestre.

Com base na análise realizada é possível verificar a presença da música em alguns momentos, porém, em nenhuma das situações apresentadas seu uso é pensado com o intuito de ampliar o universo musical das crianças, ou buscando trabalhar os timbres e intensidades, e, sim, colocada como forma de complementar um conteúdo que está sendo trabalhado, ou apenas uma maneira de iniciar um assunto diferente antes de apresentar mais atividades a serem respondidas pelas crianças.

## **CAPÍTULO 4 “MÚSICA ESTÁ NO NOSSO CORPO, É O QUE A GENTE É” ESTUDO NO CAMPO EMPÍRICO – O UNIVERSO DAS CRIANÇAS**

O estudo no campo empírico tem como objetivo evidenciar a ausência/diminuição da música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Gil, “um problema é de natureza científica quando envolve variáveis que podem ser tidas como testáveis.” (2002, p. 24). O problema proposto nesta pesquisa é: a ausência da música é sentida pelas crianças ao passarem pela transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental? No decorrer deste estudo buscar-se-á identificar se essa ausência é sentida pelas crianças, com que frequência ocorre e se as crianças participantes da pesquisa relatam saudades da música.

A pesquisa foi realizada ao decorrer de cinco encontros efetuados nos dias 25/04/2019, 02/05/2019, 09/05/2019, 16/05/2019 e 23/05/2019, sempre às quintas-feiras no período da tarde no horário destinado ao contra turno dos alunos período integral, tendo duração média de 30 minutos. Participaram dos grupos focais nove crianças cursando o primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola particular da cidade de Curitiba. A escolha por uma escola particular ocorreu devido a receptividade da instituição, ao entrar em contato aceitaram receber a pesquisadora, bem como contribuiram disponibilizando uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental para participar da pesquisa de campo, a instituição também deu total liberdade para que os encontros fossem conduzidos/mediados conforme o planejado pela pesquisadora, não interferindo no andamento da pesquisa.

Todos os encontros foram gravados em áudio e ao final de cada dia foi realizada a transcrição dos diálogos. Essa reprodução das falas em escrita se mostrou um processo muito trabalhoso e delicado, pois foi necessário muita atenção e paciência para que cada fala fosse transcrita exatamente da forma como foi dita pelas crianças, sendo assim cada gravação de 30 minutos demorou em torno de 2 horas para serem transcritas. Todos os diálogos apresentados a partir deste momento foram retirados das gravações realizadas nos dias de encontro, e serão transcritos de maneira fiel e sem nenhuma alteração na fala dos indivíduos.

Das nove crianças que fizeram parte do estudo de caso duas vieram de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) enquanto o restante já estava inserido na educação particular desde o início da Educação Infantil. Ao longo dos encontros é possível identificar algumas diferenças no ensino da instituição pública para a

instituição particular de acordo com as falas das crianças sobre suas experiências vividas nas escolas.

Ao abordar sobre o letramento na Educação Infantil, as crianças vindas da escola particular afirmaram que já aprendiam sobre as letras e realizavam algumas atividades. Uma das crianças da escola particular disse a seguinte frase “escola sem lição não é escola”, nesse momento, as duas crianças que vieram da instituição pública se manifestaram e disseram que na escola antiga não tinham lição, que começaram a aprender as letras apenas ao ingressar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo assim, foi perguntado se na escola da Educação Infantil não tinha nenhum tipo de lição e a resposta obtida foi:

*“Ã-hãn<sup>12</sup>, minha escola era só de brincar.” (Aluna 2<sup>13</sup>)*

Essa foi a primeira diferença e a mais marcante, mesmo no primeiro encontro foi possível identificar que na instituição pública as crianças tinham mais momentos de brincadeira e lazer, através das conversas foram surgindo situações em que enquanto as crianças vindas da instituição privada comentavam sobre portfólios as da instituição pública lembravam seus momentos no parque, nos territórios disponíveis na escola etc.

Essa diferença entre as instituições também pode ser vista nos desenhos realizados pelas crianças. Em um dos momentos propostos nos encontros as crianças foram instigadas a desenhar sua escola da Educação Infantil, o resultado dessa experiência poderá ser visto nos próximos subcapítulos nos quais será abordado um pouco sobre como essa experiência no campo empírico se desenvolveu.

#### 4.1 “MÚSICA É QUANDO EU OUVO [SIC] UM SOM BONITO”: METODOLOGIA

Gil, sinaliza que “o pesquisador deve ter noção do tempo a ser utilizado na pesquisa e valorizá-lo [...]” (2002, p. 8), sendo assim, os encontros foram planejados para que cada dia fosse aproveitado da melhor maneira possível, visto que nosso tempo era limitado. Com isso, foi criado um plano de aula (APÊNDICE 1) com as ideias que seriam trabalhadas e o porquê de os encontros serem conduzidos de determinada

---

<sup>12</sup> Ã-hãn é uma onomatopeia, a representação de um som com um fonema ou palavra, neste caso representa um ruído de negativa.

<sup>13</sup> Participaram do estudo de caso nove alunos, as falas dos alunos 1 e 2 se referem aos alunos vindos da instituição pública, os demais alunos (3 ao 9) já estavam inseridos na instituição particular.

maneira. “Concebe-se o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema, a especificação de seus objetivos, a construção de hipóteses, a operacionalização dos conceitos etc.” (GIL, 2005, p.19).

Através de grupos focais, a pesquisa foi sendo desenvolvida semanalmente. Em roda, as crianças contavam suas experiências sobre a escola do ano passado (Educação Infantil) e a escola desse ano (Ensino Fundamental). Cada dia de encontro possuía uma temática diferente, alguns momentos foram destinados à conversa e interação do grupo, em outros, os indivíduos tiveram a oportunidade de realizar atividades expressando seus sentimentos com relação à mudança da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com o intuito de criar um momento diferenciado, todos os encontros se iniciavam e terminavam com uma música de percussão corporal “Epo e tae e tae e”<sup>14</sup>, momento que após o primeiro dia se tornou esperado pelas crianças.

Procurando chegar às diferenças sentidas pelas crianças nesta transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, se fez necessário primeiramente estabelecer qual entendimento possuíam sobre música e se ela se ausentou ao ingressarem nesta nova etapa do Ensino Fundamental, sendo assim, o tema proposto foi pensado como forma de introduzir o que seria discutido no decorrer dos próximos encontros. O primeiro encontro teve como tema gerador o questionamento: O que é a música para as crianças? Com base na questão proposta, as crianças foram organizadas em roda, momento destinado para que discutissem e expressassem suas opiniões, demonstrando o que entendiam sobre música, se gostavam, quais suas preferências musicais etc.

O segundo tema proposto relaciona a presença da música na Educação Infantil, incentivando às crianças a resgatarem em sua memória como era sua rotina ao frequentar a Educação Infantil, sem induzi-los a comparações com a presença da música, o encontro foi conduzido de maneira que fluísse de acordo com o que as crianças tinham a contar, a presença ou ausência da música foi deixada em aberto para que surgisse livremente.

O terceiro tema proposto refere-se às mudanças sofridas ao ingressar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a roda de conversa propunha a reflexão das

---

<sup>14</sup> Letra da música Epo e tai e tai e: "Epo e tai e tai e, epo e tai e tai e, epo e tai e tai, epo e tuki tuki, epo e tuki tuki e. Coreografia: Epo - duas batidas nas pernas; Tai Tai - duas batidas nos ombros; E - quatro estalar de dedos; Tuki Tuki - dois toques na nossa cabeça.

crianças a respeito das diferenças encontradas ao ingressarem na nova etapa da educação (Ensino Fundamental), incentivando que discutissem sobre quais dificuldades encontraram, se sentiam falta de como era na Educação Infantil, se a ausência da música foi sentida.

O quarto tema retornava a questão principal, a música. Buscando conhecer um pouco mais sobre as preferências musicais das crianças e com intenção de expandir seu conhecimento com relação aos instrumentos musicais e suas diferentes sonoridades, foi mostrado através de imagens e vídeos alguns instrumentos, após cada novo instrumento apresentado, uma música foi compartilhada para que pudessem conhecer suas particularidades, bem como diferenciar seus timbres, diferenças de intensidade e altura e classificando-os como graves ou agudos.

O quinto e último encontro foi destinado a recapitular tudo que foi trabalhado nos encontros anteriores, através de uma roda de conversa as crianças lembraram os assuntos discutidos e puderam opinar novamente sobre as temáticas apresentadas, essa retomada permitiu uma comparação das suas respostas anteriores com a perspectiva adotada após os encontros.

#### 4.2 “QUANDO UM PASSARINHO CANTA É UMA MÚSICA, É QUANDO VOCÊ ESCUTA UMA MÚSICA QUE ACALMA, QUE É CALMA, OU RÁPIDA, SUAVE OU DEVAGAR”: A VOZ DAS CRIANÇAS

Essa pesquisa de campo foi voltada para o que as crianças tem a dizer sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, durante todos os momentos dos encontros sua fala foi a mais importante e com maior destaque, os encontros foram planejados de forma que os participantes se sentissem a vontade para dizer o que pensavam sobre determinado assunto e como se sentiam com relação a isso. Sendo assim, foi dada voz as crianças e o que elas tinham a dizer sobre suas experiências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, afinal elas são as protagonistas de todas as etapas da educação.

No primeiro encontro as crianças foram questionadas sobre o que era música, a seguir a transcrição de algumas respostas obtidas:

*“Música é quando uma pessoa canta.” (Aluno 1)*

*“Música é quando a gente dança bailarina.” (Aluna 2)*

*“Música é quando eu ouvo [sic] um som bonito.” (Aluno 3)*

*“Música são os musicheiros [sic].” (Aluna 4)*

Essas definições sobre a música foram dadas por crianças de 5 e 6 anos de idade cursando o 1º ano do Ensino Fundamental. Nenhuma dessas definições se encontra em livros didáticos, porém, não há explicação mais pura para a música do que o sentimento que as crianças passam com essas simples frases.

No segundo encontro foi solicitado que desenhassem sua escola da Educação Infantil, para que através dos seus desenhos fosse possível conhecer um pouco sobre como foi sua experiência. De todas as produções, que a propósito foram excelentes, foram selecionados dois desenhos para ilustrar esse momento vivido pelas crianças, um dos desenhos foi realizado por um dos garotos vindo de instituição privada e outro foi feito por um dos meninos transferidos de uma instituição pública, ambos representavam sua escola da Educação Infantil.

No primeiro desenho tem-se a representação da escola particular pelos olhos de uma criança de 5 anos, ele se desenhou no parque, onde disse ser um dos seus lugares preferidos na escola:

ILUSTRAÇÃO 2 – REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL (PARTICULAR)



FONTE: Pesquisa de campo (2019).

Quando solicitado que explicasse seu desenho e contasse um pouco sobre o que representou no papel ele disse:

*“Eu desenhei o parque, esse sou eu brincando no escorregador, eu ia subir, tinha um monte de bloquinhos, alguns não tinha blocos e alguns tinha, então por isso que tem uns pintados e outros não, e olha, eu estou ensinando matemática. Sempre tinha uma galinha que quando eu tinha uns três anos eu acho, eu até conheci ela, ela sempre estava lá na escola.” (Aluno 3)*

O segundo desenho foi realizado pela criança vinda da escola pública, ao ser questionado sobre o que desenhou a resposta obtida foi:

*“Era um balde de brinquedo, aí tinha uma escadinha pra brincar e entrar, e tem uma gavetinha pra guardar brinquedos, mais uma gavetinha, tinha muitos brinquedos lá, eu brincava muito lá e tinha muita música, todo dia, eu gostava, tinha até na hora do almoço.” (Aluno 1)*

ILUSTRAÇÃO 3 – REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL (PÚBLICA)



FONTE: Pesquisa de campo (2019).

Algumas das diferenças identificadas entre os dois desenhos foi o fato de que o primeiro se passa no parque, o lugar em que ele mais brincava e guardava boas lembranças da escola, enquanto o segundo desenho se passa dentro de sala, onde o aluno nos mostra que não possuía nenhuma mesa ou cadeira para atividades, pelo

contrário a sala era repleta de territórios e cantos com brinquedos, com ênfase em sua fala sobre a presença constante da música inclusive no horário do almoço.

Na semana posterior ao encontro em que as crianças construíram os desenhos foi feita uma roda de conversa buscando compreender quais as principais mudanças sentidas por elas ao ingressarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O encontro se iniciou retomando a conversa sobre as produções da aula passada, cada desenho realizado foi elogiado, após a conversa sobre os desenhos foi retomado o assunto da mudança escolar, primeiro as crianças foram instigadas a lembrar o que faziam ali na escola agora que estavam no primeiro ano do Ensino Fundamental. A seguir algumas transcrições das respostas dadas a respeito do que realizam na escola:

*“A gente faz muito texto.” (Aluno 5)*

*“A gente faz muita atividade, tem muito portfólio também.” (Aluna 6)*

*“O enunciado das lições é muito grande, de vez em quando é pequeno.”*  
(Aluno 7)

*“Eu odeio grandes textos!” (Aluno 1)*

Com base nos diálogos transcritos acima evidencia-se como as cópias e atividades se tornaram frequentes no Ensino Fundamental. Em um segundo momento foi perguntado se gostaram da mudança de escola e, apesar das reclamações com relação a quantidade de atividades, todos responderam que sim e começaram a dialogar sobre todas as coisas que estão aprendendo:

*“A gente aprende como contar números, a gente também aprende como fazer continhas.” (Aluno 3)*

*“No inglês a gente aprende a falar a língua de outro país.” (Aluno 9)*

*“A gente está lendo algumas palavrinhas.” (Aluna 8).*

No decorrer da conversa é possível perceber que apesar da grande demanda apresentada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as crianças estão bastante empolgadas com as novas descobertas. O encontro se encerrou com a pergunta sobre algo que sentiam falta da Educação Infantil, a grande maioria comentou sobre a falta que sentem de alguns amigos que não os acompanharam nesta mudança de etapa, outro fato bem comentado pelas crianças foi a quantidade de brincadeiras, a fala a seguir é de uma das alunas vindas da instituição pública:

*“Eu sinto falta da minha amiga também, gostava mais de estudar lá, porque tinha muitas brincadeiras, a gente não estudava.” (Aluna 2)*

Outro aluno comentou sobre a quantidade de parques e variedades de ambientes para brincar:

*“Eu sinto falta dos meus colegas, eu brincava bastante, daí uma hora tinha parque ou era play, ou era parque de grama ou a gente ia lá pro pátio azul e pro pátio verde e tinha lugar pra jogar futebol.” (Aluno 5)*

O aluno que veio da instituição pública ressaltou a ausência de atividades e grande presença de brincadeiras e música:

*“A gente não fazia nenhuma atividade, só tinha brincadeira, massinha gigante, tinha bastante música até no lanche.” (Aluno 1)*

Com base nos diálogos apresentados, é presumível que por mais que tenham gostado da mudança de escola e estejam empolgadas com todas as novas descobertas é visível como sentem falta dos momentos que não possuíam uma atividade pré-determinada, dos períodos destinados às brincadeiras e parques, das horas de lazer que tinham para serem crianças e socializarem entre si. Essa pesquisa de campo foi realizada no período do contra turno, ou seja, as crianças passam dois períodos na escola, mesmo tendo o horário do pedagógico destinado para a maior quantidade de lições não possuem muito tempo livre no período do contra turno, sentem falta do tempo para brincar e interagir com os colegas.

O quarto encontro procura conhecer um pouco sobre os instrumentos musicais que as crianças já tiveram acesso e ampliar ainda mais seu repertório sonoro, bem como apresentar novos timbres e intensidades sonoras. A apresentação dos instrumentos ocorreu com o auxílio de recursos digitais através de uma apresentação Power Point contendo imagem dos instrumentos, imagens de pessoas tocando os instrumentos para que fosse possível visualizar o tamanho de cada instrumento apresentado e compará-los, para finalizar foi apresentado um vídeo do instrumento sendo tocado, os slides foram projetados através da lousa digital.

Para aguçar a curiosidade os primeiros instrumentos apresentados eram os menos conhecidos, a transcrição a seguir apresenta o nome de alguns dos instrumentos apresentados e a reação das crianças ao conhecê-los/reconhecê-los. Primeiramente era mostrada a imagem do instrumento sem dizer seu nome ou explicar o que era, para que pudessem dizer o que pensavam a respeito dele.

Um dos instrumentos que causou um pouco de dúvidas foi o Theremin, ao apresentar a imagem, as crianças tinham certeza de que era um rádio e ficaram com expressão de estranheza ao som que o instrumento faz:

*“O movimento é bem difícil.” (Aluno 3)*

*“Como ele faz isso?” (Aluno 9)*

Quando o Still Drum foi apresentado as crianças disseram:

*“Lembra uma panela!” (Aluna 8)*

*“É tipo aqueles negócios japoneses que você bate e faz poing.<sup>15</sup>” (Aluno 3)*

*“Parece uma nave espacial.” (Aluno 7)*

Outros instrumentos foram apresentados e ao longo de cada aparição as crianças foram dando suas opiniões sobre o som, se era agradável ou não, se achavam muito barulhento, a Gaita de Fole foi menos apreciada:

*“Eu não gostei do som.” (Aluno 5)*

*“É barulhento.” (Aluno 4)*

*“Não aguento isso profe [sic] coloca outro por favor.” (Aluna 2)*

Isso demonstra que as crianças não estão familiarizadas com instrumentos com intensidade mais forte, e não se sentem tão à vontade ao escutá-los. Após visualizarem e escutarem todos os instrumentos previstos ocorreu uma roda de conversa para que debatessem sobre as diferenças que encontraram em cada instrumento visto, desde a forma como o instrumento se apresenta até sua intensidade, se era forte ou fraco, se a altura era mais grave ou aguda etc.

O quinto e último encontro foi uma retrospectiva de tudo que conheceram e discutiram nos encontros anteriores, uma forma de confirmar ou criar pontos de vista deferentes com base em tudo que foi visto. A fala dos participantes com relação ao seu sentimento da Educação Infantil e da nova escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não sofreu alterações. Na questão “O que é música?” as crianças trouxeram novos significados que merecem destaque:

*“Pra mim a música é um amor.” (Aluna 8)*

*“Música é arte.” (Aluno 3)*

*“Pra mim parece alegria.” (Aluno 1)*

*“Música é dançar, aí toda vez que vem uma música a gente tem que descobrir com nosso corpo qual dança que é.” (Aluna 2)*

*“Quando o passarinho canta é uma música, é quando você escuta uma música que acalma, que é calma, ou rápida, suave ou devagar.” (Aluno 7)*

---

<sup>15</sup> “Poing” é uma onomatopeia, a representação de um som com um fonema ou palavra, neste caso representa o som do ressoar de um tambor.

Para finalizar essas emocionantes definições sobre o que é a música na perspectiva das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, a seguir uma última definição:

*“Música está no nosso corpo, é o que a gente é.” (Aluno 9)*

4.2.1 “A GENTE NÃO FAZIA NENHUMA ATIVIDADE, SÓ TINHA BRINCADEIRA, MASSINHA GIGANTE, TINHA BASTANTE MÚSICA ATÉ NO LANCHE”: MÚSICA, COMO ERA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E COMO É HOJE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo a RCNEI, “A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem” (1998, p. 47). De acordo com alguns relatos coletados pelas crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental participantes da pesquisa de campo empírico, a música era muito utilizada em forma de lazer, nos momentos de brincadeira e descontração:

*“Tinha bastante música quando brincávamos de dança da cadeira.” (Aluna 8)*

Um dos alunos destaca que mesmo tendo algumas atividades na Educação Infantil, a música se fazia presente até nesses momentos:

*“Eu escutava muita música, até quando eu fazia lição.” (Aluno 1)*

Ao ingressar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ocorrem grandes mudanças na rotina das crianças, uma das mais sentidas é a diminuição da presença da música. Segundo Souza e Koloda, “Nota-se nos anos iniciais do Ensino Fundamental uma diminuição do espaço letivo reservado à música. Enquanto muito presente na Educação Infantil, a música passa a ser mais rara no Ensino Fundamental” (2017, pg. 22).

Resgatando algumas das falas das crianças apresentadas anteriormente a respeito da presença/ausência da música no Ensino Fundamental: “a gente faz muito texto” (aluno5), “a gente faz muita atividade, tem muito portfólio também” (aluno 6), “o enunciado das lições é muito grande, de vez em quando é pequeno” (aluno 7), “eu odeio grandes textos” (aluno1), é possível observar como a prioridade no Ensino Fundamental passa a ser a alfabetização.

Apesar da música se manter obrigatória no Ensino Fundamental, é notável como sua utilização é diminuta e sua existência é deixada em segundo plano, é

importante falar sobre as contribuições que a música pode trazer nesse primeiro contato das crianças com o Ensino Fundamental.

Abordar sobre o papel da música na educação, não é apenas no foco da experiência lúdica, mas é um direcionamento de sua potência afetiva para se tornar uma grande ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem, tornando a escola, a aula, as atividades mais alegres e receptivas, e também ampliando o conhecimento musical do aluno, já que a música é um bem cultural e todos devem ter acesso. (SOARES; RUBIO, 2012, p. 1).

Segundo Soares e Rubio (2012), muito se fala sobre a contribuição da música na aprendizagem, mas percebe-se que é pouco usada para essa finalidade, sendo abordada mais de maneira recreativa e festiva. As autoras sinalizam que a música traz elementos ricos estimulando a atenção e a memória dos alunos, dessa forma, poderia ser utilizada em sala de aula para deixar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

As propriedades da música, como os ritmos, complementaram os estímulos necessários ao desenvolvimento das diferenças cognitivas do cérebro; as diferentes notas, os sons e timbres, formaram um elemento rico em informações perceptivas estimulando a atenção e a memória. (SOARES; RUBIO, 2012, p. 4).

Percebe-se, assim, que a música pode trazer grandes contribuições na aprendizagem independente da matéria a ser ensinada. Segundo Soares e Rubio, “[...] pode-se perceber que a música e suas propriedades, são mais do que elementos recreativos e meros estimulantes, mas sim, fonte global de desenvolvimento, ferramenta auxiliadora na construção de identidade, socialização e autorrealização” (2012, p. 7).

Nota-se que apesar da importância comprovada da música no desenvolvimento não apenas das crianças, mas, do ser humano em si, a grande demanda que o Ensino Fundamental apresenta, junto a necessidade de aceleração na alfabetização, corrobora para que a música seja deixada em segundo plano. Muitas vezes esquecida na correria do dia a dia, essa ausência da musicalidade é sentida pelas crianças e interfere de maneira negativa na sua adaptação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, foi investigada a presença da música na Educação Infantil e sua ausência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É visível que a música se faz presente em todos os momentos do dia a dia na Educação Infantil. De acordo com Pereira e Ferreira, “o cotidiano da Educação Infantil é repleto de atividades musicais usadas para formação de hábitos, atitudes e comportamentos (lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, fazer as refeições) [...]” (2012 p. 22). Ressalta-se que a utilização da música na escola não se restringe apenas a uma ferramenta de auxílio à rotina, como visto anteriormente, a música é uma linguagem cujo conhecimento se constrói, possui diversas especificidades que vão muito além da música como uma ferramenta de ensino.

Fundamentado na pesquisa bibliográfica, e alicerçado na investigação realizada no campo empírico, percebe-se que a ausência da música assim como a diminuição do tempo destinado ao lazer e a brincadeira é sentida pelas crianças, sendo apontado por elas em diversas falas *“eu sinto falta dos meus colegas, eu brincava bastante, daí uma hora tinha parque ou era play, ou era parque de grama ou a gente ia lá pro pátio azul e pro pátio verde e tinha lugar pra jogar futebol.”* (Aluno 5).

Com a pesquisa no campo empírico se confirmou que a ausência da música é sentida pelas crianças, porém, não com a intensidade esperada. Ao colocar a ausência da música como foco principal do problema esperava-se que essa falta da música fosse algo quase palpável, mas apesar de sua frequência ter diminuído nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ela não foi totalmente excluída. As crianças se adaptaram bem às novas demandas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e sentem, sim, falta da música, porém, na mesma proporção que sentem falta dos momentos de brincadeiras prolongadas, dos amigos que estão em outras instituições etc.

Sobretudo, nota-se também uma pressão no início do Ensino Fundamental para alfabetizar precocemente as crianças, talvez sem levar em conta os diferentes ritmos de amadurecimento, assim como é preciso combinar o lúdico e o pedagógico em cada etapa de ensino. Identifica-se também uma diferença entre o ensino das instituições públicas e privadas, pois, de acordo com a fala das crianças, as que vieram transferidas de escolas públicas tiveram seu primeiro contato com a alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental, enquanto as crianças que já

eram da escola particular haviam iniciado a descoberta do mundo das letras e dos números ainda na Educação Infantil.

Por fim, ressaltando que a inclusão da música no meio escolar traz benefícios tanto para o aluno quanto para o professor, tornando o momento rico e repleto de aprendizados e trocas de experiências, Pereira e Ferreira sinalizam que "a música é um estímulo que contribui no aprendizado, desempenhando um importante papel nas fases e etapas do desenvolvimento infantil por sua potencialidade de emocionar e sensibilizar" (2012, p.22).

A capacidade de humanizar que a música possui não se restringe apenas às crianças, muitas vezes se esquece da importância de contribuir para a formação de cidadãos, com sentimentos capazes de se emocionar e se preocupar com o próximo. A música proporciona isso, revela o melhor do ser humano. Como disse Pereira e Ferreira (2012), a música tem uma potencialidade imensa de emocionar e sensibilizar as pessoas, sua presença na infância, período em que as crianças estão em pleno desenvolvimento, descobrindo a si mesmas é imprescindível.

## REFERÊNCIAS

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. **Antes de falar as crianças cantam!** Considerações sobre o ensino de música na educação infantil. Rev. Teoria e Prática da Educação, vol. 17, n. 3, p. 61-71, set./dez. 2014.

BARBOSA, Vivian Dell Agnolo; ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. **Livros Didáticos para Educação Musical: Análise de três coleções direcionadas aos anos iniciais do ensino fundamental.** In. GARCIA, Tânia Maria Figueiredo Braga. **Desafios para a superação das desigualdades sociais: o papel dos manuais didáticos e das mídias educativas.** et al. - 1ª ed. - Curitiba: IARTEM; NPPD, UFPR, p. 420-425, 2013.

ILARI, Beatriz Senoi. **Bebês também entendem de música: A percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida.** Revista da ABEM. Porto Alegre, vol. 7, p. 83-90, set. 2002.

SHIMID, Aloísio Leoni. **Espaços para aprender e ensinar música: construção e adequação.** Ministério da Cultura e Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior - CAPES, Programa Pró-Cultura, Pacto Ambiental, p, 7-11, 2013.

CERON, Isabel Nercolini. **A música na educação infantil: A contribuição da música para o desenvolvimento de crianças entre 0 e 5 anos.** XVI Encontro Regional Sul da ABEM, UNIPLAC e Município de Lages, ago. 2014.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A utilização da música no processo de alfabetização.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Vol. 3 – nº 1 – 2012.

SOUZA, Amanda; KOLODA, Ana Maria. **Cadê a música que estava aqui? A criança no primeiro ano do ensino fundamental e sua relação com a música.** – 2017

PEREIRA, Edna Aparecida; FERREIRA, Vanessa Rodrigues. **A Influência da Música na Educação Infantil.** Anais do V ENAPE. As políticas educacionais no Brasil: Desafios e propostas a partir do PNE, out. 2012.

TEIXEIRA, Vera Lúcia Macedo de Oliveira. **Música no Ensino Fundamental: Entre o preconizado pelos parâmetros curriculares nacionais e a prática escolar.** - 2003.

NETO, José Borges. **Música é linguagem?** *In.* Anais do primeiro simpósio de cognição e artes musicais. Curitiba: Departamento de Artes - UFPR, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4º ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

BRAGATTO, Rosangela Aparecida Marques de Moraes. **A importância da música no processo de alfabetização.** Medianeira, 2012.

BRASIL. **Referencial Curricular da Educação Infantil:** Conhecimento de mundo. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 vol. 3, p. 43-82.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, 3ª versão, 2017, p. 193-203.

Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicação.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf)  
Acesso em: 18 out. 2019.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** A arte no ciclo de alfabetização. Caderno 06/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2015, p. 48-61.

BRASIL. Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008.

BRASIL. Lei nº 13.278/16 de 2 de maio de 2016.

## APÊNDICE 1 – DESCRIÇÃO DO PLANEJAMENTO APLICADO NO ESTUDO DO CAMPO EMPÍRICO

### 1º Dia – Contato inicial com as crianças: O que é música para as crianças?

Ao compreender a importância que um vínculo afetivo tem na vida de cada indivíduo, o primeiro contato foi pensado de maneira descontraída, essa apresentação inicial busca criar um vínculo de amizade e interação entre o condutor e os participantes do grupo focal, para que inicialmente possam se conhecer e a partir deste ponto começar os encontros.

Com o término das apresentações e com a sentimento de acolhimento, é dado início ao tema gerador desta pesquisa, a música. A pergunta inicial do grupo focal é se gostam de música, essa questão tem o intuito de fazer com que as crianças falem sobre o assunto e expressem suas opiniões, para que a partir dessa troca de experiência seja possível definir o grau de intimidade das crianças com a música.

A partir desta conversa inicial sobre os gostos e preferências musicais de cada um adentramos a questão principal do primeiro encontro, o que é a música? Questioná-las sobre seu significado permite saber o entendimento que as crianças têm da música, já que este é o objeto principal de nosso estudo. É importante ressaltar que a pergunta é realizada antes da atividade musical para que esta não influencie em demasia as reflexões dos alunos.

A atividade musical é realizada no momento de encerramento do encontro, onde é apresentado as crianças a canção “Epo e tai e tai e” junto de sua coreografia, após a música e realizado um acordo de iniciar os encontros sempre com esta canção.

#### **Música: “Epo e tai e tai e”**

Epo e tai e tai e..

Epo e tai e tai e..

Epo e tai e tai

Epo e tuki tuki

Epo e tuki tuki e..

#### **Coreografia:**

**Epo:** duas batidas nas pernas;

**Tai Tai:** duas batidas nos ombros;

**E:** quatro estalar de dedos;

**Tuki Tuki:** dois toques na nossa cabeça.

## **2º Dia – Como era a Educação Infantil**

Buscamos criar um ambiente de descontração e acolhimento, o segundo encontro se inicia com a canção do “Epo e Tai e Tai E” enquanto se organizam em roda.

O segundo encontro foi planejado de forma que as crianças comentassem um pouco sobre a sua experiência na Educação Infantil, e a presença da música nessa fase vista pelos olhos das crianças. Sendo assim, as perguntas iniciais são sobre a Educação Infantil sem falar especificamente sobre a música. Essas perguntas (Como era a outra escola? O que vocês faziam lá? Tinha lições? Tinham mais tempo para brincar) são feitas para que as crianças possam contar como era a Educação Infantil, visto que a mudança de escola ocorreu no mesmo período que a mudança do nível de ensino (Educação Infantil para o Ensino Fundamental). As perguntas foram realizadas no início do encontro com o intuito de possibilitar que as crianças resgatassem em sua memória suas experiências, para que então fosse abordado a música na Educação Infantil, sem induzi-los a uma resposta, permitindo que pensassem sobre os assuntos livremente.

Com a lembrança da Educação Infantil mais fresca, foi inserido na conversa questões sobre a música e se sua presença era constante ou ocasional. No decorrer do diálogo sobre a presença da música, foi entregue papéis para que as crianças desenhassem a escola anterior (Educação Infantil), incentivando-as a expressarem qual era a sua relação com a Educação Infantil.

## **3º Dia – Anos iniciais do Ensino Fundamental**

O encontro se iniciou com o momento destinado a percussão corporal, porém, neste terceiro encontro o assunto principal do grupo focal foi o Ensino Fundamental: Anos Iniciais. Com o intuito de que as crianças se expressassem sem serem compelidas a dar determinadas respostas, a conversa se iniciou com perguntas simples, sobre como foi a mudança escolar (Como foi mudar de escola? O que vocês fazem aqui na escola? O que estão aprendendo? O que mais sentem falta da Educação Infantil?). As perguntas foram selecionadas de maneira descomplicada, assim como foi

conversado sobre a escola anterior (Educação Infantil) foi perguntado sobre a escola atual (Ensino Fundamental).

Cada pergunta foi elaborada com a finalidade de que as crianças começassem a expressar seus sentimentos com relação a mudança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. O encontro foi finalizado com a pergunta sobre o que mais sentem falta da Educação Infantil, foi lançada a oportunidade para que comentassem sobre a diminuição das brincadeiras e ausência da música.

#### **4º Dia – Retomando a música**

Com o intuito de estabelecer novas conexões com a música, o encontro foi preparado para que as crianças pensassem sobre os instrumentos musicais, para que isso acontecesse ocorreu uma seleção de imagens contendo diversos instrumentos. Foi priorizado imagens que representassem o instrumento sendo tocado, para que ao observar conseguissem compreender a dimensão dos instrumentos e comparassem seus tamanhos.

A atividade tem como intuito lembrar instrumentos já conhecidos, testando o conhecimento prévio das crianças com relação aos instrumentos musicais, bem como apresentar novos instrumentos. A exposição das imagens foi iniciada pelos instrumentos mais conhecidos como o violão, ukulele etc. Ao mostrar os instrumentos já conhecidos e a partir da reação das crianças os instrumentos menos prováveis de serem conhecidos foram inseridos, procurando na reação das crianças estranhamento e curiosidade, os instrumentos apresentados foram o theremim, o still drum e o hang drum.

Através da curiosidade aguçada e buscando aprofundar ainda mais sua interação com a música foi selecionado vídeos de cada instrumento apresentado para que conhecessem o som de cada um e compreendessem como são tocados, identificando os diferentes timbres e sonoridades.

A experiência musical foi finalizada com os Barbatuques, proporcionando as crianças o entendimento de que não é preciso ter um instrumento para fazer música, através da percussão corporal é possível realizar diversos sons, bem como a utilização dos materiais que estão disponíveis ao seu redor.

## **5º Dia – Encontro final**

O quinto e último encontro foi destinado a recapitular todas as coisas que foram conversadas nos encontros anteriores, essa retomada de todos os pontos são importantes para confirmar ou desestabilizar as ideias das crianças sobre tudo que foi ponderado, inclusive sua percepção sobre a música.

Foi abordado novamente a questão sobre o que é a música, buscando comparar as respostas do encontro atual com as respostas fornecidas pelas crianças no primeiro encontro, como era na Educação Infantil, no Ensino Fundamental etc.